

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS SERVIÇOS DE APOIO

Patrícia Santos Conde

Sonia Lopes Victor

Universidade Federal do Espírito Santo

Programa de Pós-Graduação em Educação

Agência de fomento: Capes

Atualmente, notamos o crescimento dos debates em torno do Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois as políticas de inclusão, como PNEE-EI (2008), a resolução 02/2001 e o decreto 7.611/11, afirmam a necessidade desse atendimento desde a primeira etapa da educação básica. A pesquisa apresenta como temática central a análise do AEE à criança público-alvo da educação especial no contexto da educação infantil pela via dos serviços de apoio, necessários à complementação e à suplementação do currículo comum, com ênfase na sala de recursos multifuncionais (SRM), considerando aspectos inerentes à aprendizagem, ao desenvolvimento, à infância, à cultura infantil e ao nível de ensino para essa faixa etária, além de aspectos relacionados à formação do professor de educação especial para esse atendimento. Portanto, organizamos os seguintes questionamentos para acompanhar o nosso estudo. Como o AEE ao público-alvo da educação especial tem acontecido na educação infantil? Quais as práticas direcionadas para as crianças? Será que a formação dos professores de educação especial tem atendido a esse propósito? Deste modo, o estudo investiga como os professores planejam e replanejam as suas práticas para escutar as crianças público-alvo da educação especial e as demais crianças. Além disso, a pesquisa visa conhecer como tem sido organizado o AEE ao público-alvo da educação especial na educação infantil com ênfase na SRM e investigar as práticas pedagógicas que estão sendo assumidas pelos professores de educação especial no AEE a esse público na educação infantil. Com uma metodologia de natureza qualitativa, buscamos o apoio da abordagem Histórico-Cultural, tendo Vigotski como seu principal representante, pois esse autor propôs em sua teoria que o conhecimento não se constrói de modo individual. O conhecimento se constrói a partir da relação por meio da mediação dos objetos, dos outros e dos signos. Propomos um estudo de caso etnográfico e colaborativo, pois acreditamos que as relações tecidas no cotidiano escolar podem propiciar vivências a respeito das práticas, do papel da mediação pedagógica no desenvolvimento infantil e a construção do conhecimento pela via da formação continuada. A proposta de inclusão pode ir além de oferecer a matrícula na rede regular de ensino, ou simplesmente criticar os serviços especializados, uma vez que entendemos que o trabalho dos professores da sala regular deve agir de maneira colaborativa com o professor da educação especial, para atribuir sentidos as ações planejadas em conjunto e não transformar o AEE em um veículo de exclusão social na educação infantil. Assim, mergulhar no cotidiano é preciso, para conhecer as concepções, as práticas e como as infâncias são reconhecidas nos seus devidos espaços e tempos, visto como a realidade escolar ainda encontra-se distante das propostas apresentadas nas políticas, principalmente quando nos referirmos à educação infantil.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Infantil. Serviços de apoio.